UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA
SUL CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE PEDAGOGIA

ÁDRIA EMANUELLE CUNHA DA SILVA

O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE: O QUE DIZEM OS MANUAIS?

CHAPECÓ
2023

ÁDRIA EMANUELLE CUNHA DA SILVA

O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE: O QUE DIZEM OS MANUAIS?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientador: Profª. Drª. Patrícia Graff

CHAPECÓ

2023

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Silva, Ádria Emanuelle Cunha da
O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE: O que dizem os manuais ? / Ádria Emanuelle Cunha da Silva. -- 2023.
20 f.

Orientadora: Doutora em Educação Patricia Graff

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Chapecó,SC, 2023.

1. Politicas Educacionais. 2. Educação. 3. TDAH. 4. Pais e Professores. I. Graff, Patricia, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ÁDRIA EMANUELLE CUNHA DA SILVA

O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE: O QUE DI
OS MANUAIS?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
de Pedagogia da Universidade Federal da Fronte
(UFFS), como requisito para obtenção do tít
licenciada em Pedagogia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 18/12/2023.

BANCA EXAMINADORA

gov.br Documento assinado digitalmente
PATRICIA GRAFF
Data: 03/01/2024 19:50:06-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª. Drª. Patrícia Graff – UFFS
Orientadora

gov.br Documento assinado digitalmente
CLAUDIA APARECIDA DOS SANTOS
Data: 23/01/2024 14:36:40-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª. Drª. Cláudia Aparecida dos Santos.
Avaliadora

Profª. Drª. Jane Teresinha Donini Rodrigues – UFFS
Avaliadora

O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE: O QUE DIZEM OS MANUAIS?

Ádria Emanuelle Cunha da Silva[1]
Patrícia Graff[2]

RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade ou TDAH é caracterizado clinicamente como um transtorno neuropsiquiátrico que pode afetar a capacidade de uma pessoa se concentrar, controlar impulsos e regular o comportamento. Essa pesquisa se propôs a analisar as concepções e orientações disponibilizadas nos manuais de fácil acesso a pais e a professores, baseando-se em livros e em materiais de acesso gratuito, escolhidos através de pesquisas no Google e no site de compra da Amazon. Os materiais foram lidos na íntegra e organizados em duas categorias de análise: às conceções e às abordagens trazidas em cada material. Essa pesquisa, de cunho qualitativo, possibilitou um olhar mais atento para questões que envolvem pais, professores e médicos na questão de tratamentos e nas ações cotidianas diante dessa condição de existência. Conclui-se que a maioria dos manuais oferecem orientações importantes tanto para os pais quanto aos professores numa perspectiva que considera não apenas a dimensão clínica, mas também as variáveis ambientais e sociais que influenciam o desenvolvimento do indivíduo. As terapias comportamentais, a psicoeducação e a intervenção psicopedagógica surgiram como peças-chave na promoção do bem-estar e no desenvolvimento das potencialidades desses sujeitos. A promoção de uma compreensão mais abrangente e empática dessa condição é essencial para criar ambientes educacionais que atendam às necessidades individuais, promovendo o desenvolvimento pleno e de todos os alunos, independentemente de suas diferenças.

Palavras-chave: TDAH; Pais e Professores; Educação; Políticas Educacionais

ABSTRACT

Attention Deficit Hyperactivity Disorder or ADHD is clinically characterized as a neuropsychiatric disorder that can affect a person's ability to concentrate, control impulses and regulate behavior. This research aimed to analyze the concepts and guidelines made available in manuals that are easily accessible to parents and teachers, based on free books and materials, chosen through searches on Google and the Amazon shopping website. The materials were read in full and organized into two categories of analysis: the concepts and approaches brought in each material. This research, of a qualitative nature, allowed a closer look at issues that involve parents, teachers and doctors in the issue of treatments and daily

[1] Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: adriaemanu@gmail.com
[2] Doutora em Educação. Docente do Curso de Pedagogia na Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: patricia.graff@uffs.edu.br.

actions in the face of this condition of existence. It is concluded that most manuals offer important guidance for both parents and teachers from a perspective that considers not only the clinical dimension, but also the environmental and social variables that influence the individual's development. Behavioral therapies, psychoeducation and psycho pedagogical intervention emerged as key elements in promoting the well-being and developing the potential of these subjects. Promoting a more comprehensive and empathetic understanding of this condition is essential to creating educational environments that meet individual needs, promoting the full and successful development of all students, regardless of their differences.

Keywords: ADHD; Parents and Teachers; Education; Educational Policies

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) constitui o objeto de análise desta investigação. Segundo a American Psychiatric Association, o TDAH é concebido como um distúrbio neurobiológico comum em crianças e adolescentes, que pode afetar a sua capacidade de concentração, de organização e de controle de impulsos. É uma condição bastante estudada pela área da Saúde, cuja medicalização tem sido cada vez mais frequente no Brasil.

De acordo com o Censo Escolar de 2022, naquele ano foram contabilizadas 47,4 milhões de matrículas nas escolas de Educação Básica brasileiras. O mesmo censo mostra que as matrículas de alunos da Educação Especial chegou a 1,5 milhão de estudantes, com um aumento de 15% em relação a anos anteriores. Os dados do resumo técnico do censo escolar de 2022 revelam que:

> O número de matrículas da educação especial chegou a 1,5 milhão em 2022, um aumento de 29,3% em relação a 2018. O maior número está no ensino fundamental, que concentra 65,5% dessas matrículas. Quando avaliado o aumento no número de matrículas entre 2018 e 2022, percebe-se que as de educação infantil são as que mais cresceram, um acréscimo de 100,8% (AUTOR, ano, página).

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma característica apresentada por 5% a 8% das crianças em idade escolar, segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA). No entanto, por não se caracterizar como público da Educação Especial, o censo escolar não quantifica o número de estudantes com TDAH, mesmo que a literatura sobre o tema refira que o diagnóstico precoce e o tratamento adequado são

fundamentais para minimizar os seus efeitos na vida escolar dos alunos. Para Barbosa (2010, p. 72-72),

> (...) a criança TDA é bastante inteligente e criativa. Pode aparentar imaturidade, em comparação a outras crianças de mesma idade, no aspecto emocional e no comportamento manifesto, mas não em relação à capacidade cognitiva. Com o tratamento adequado, aquela criança aparentemente imatura equipara-se às demais.

Embora a causa exata do TDAH seja desconhecida, acredita-se que seja uma combinação de fatores genéticos e ambientais (Roman *et al*., 2003). É importante que as pessoas com TDAH recebam apoio e tratamento adequado para que possam gerenciar a sua condição e melhorar a sua qualidade de vida. Nesse contexto, a relação entre a escola e a família é importante para o desenvolvimento dos alunos com TDAH. Ao trabalharem juntas, a escola e a família podem desenvolver estratégias para melhor atender às necessidades do aluno e contribuir para o seu desenvolvimento.

A escola pode fornecer informações sobre o TDAH e técnicas de ensino específicas para essa condição, enquanto a família pode compartilhar informações importantes sobre o aluno, como rotinas e hábitos e fornecer apoio emocional. Quando a escola e a família estão trabalhando em conjunto, o aluno com TDAH têm um melhor desenvolvimento na escola e na vida. Os professores e os pais desempenham papéis importantes no apoio aos alunos com TDAH, trabalhando juntos para criar um ambiente de aprendizagem colaborativo, estruturado e inclusivo. Nesta perspectiva, me parece importante entender como a parceria entre a escola e a família pode impactar no desenvolvimento dos alunos com TDAH.

Os livros manuais sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) geralmente fornecem informações sobre a natureza do transtorno, seus sintomas, diagnóstico, tratamento e manejo. Eles geralmente descrevem como o TDAH afeta a vida de uma pessoa, incluindo seus aspectos emocionais e comportamentais, e oferecem estratégias e ferramentas para ajudar as pessoas a gerenciar os seus sintomas. Esses livros também podem incluir histórias de outras pessoas com TDAH, bem como conselhos de especialistas em saúde mental, por isso merecem uma análise mais atenciosa sobre o assunto. A partir desses elementos, organizei a seguinte pergunta de pesquisa:

Quais são as concepções sobre o TDAH contidas nos manuais orientadores sobre o tema e como orientam pais e professores para a atuação diante dessa condição?

O objetivo principal desta pesquisa é analisar o que os manuais, direcionados a pais e a professores, mostram sobre o tema. O objetivo geral foi desdobrado nos seguintes objetivos específicos: a) analisar as concepções sobre o TDAH presentes nos manuais orientadores; b) investigar como os manuais orientam a escola e a família, no contexto do diagnóstico e do tratamento do TDAH; c) compreender como os manuais podem contribuir para a estigmatização e intensificação da medicalização do TDAH, bem como para a desconsideração de outros fatores que possam influenciar o comportamento dos alunos.

Essa pesquisa está dividida em quatro partes, de acordo com os critérios que foram analisados, buscando focar em pontos específicos de cada material. São elas: a metodologia, que traz a descrição do percurso investigativo; a definição de TDAH de cada uma das obras analisadas; as abordagens principais sobre o tema, indicando as orientações para pais e professores, e; por fim, as considerações finais.

2 METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza como uma revisão bibliográfica, que utiliza como fonte livros (manuais e guias) sobre o tema do TDAH e as orientações direcionadas às famílias e à escola, a partir de uma abordagem de pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa busca compreender e interpretar a realidade social a partir de perspectivas subjetivas e experiências vividas. Diferentemente da pesquisa quantitativa, que se baseia em dados numéricos, a pesquisa qualitativa valoriza a compreensão aprofundada dos fenômenos sociais.

A técnica de produção de dados se caracteriza pela pesquisa bibliográfica, a partir de dois conjuntos de fontes: livros reconhecidos na área e materiais disponíveis gratuitamente na rede mundial de computadores. Nessa direção, este trabalho é uma revisão da literatura publicada entre os anos de 2010 e 2021 sobre os manuais de TDAH, pois o maior número de publicações e leituras foram feitas entre esse recorte de tempo. Foram pesquisados livros físicos no *site* de compras da Amazon, que é considerado um dos maiores *sites* de compras de livros no Brasil, utilizando palavras-chave, tais como *TDAH*, *manuais de TDAH* e *guia de tratamento para o TDAH*. Outras formas de escolha dos materiais se baseiam nas recomendações do próprio site da *Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA)*.

Escolhi dois materiais para a análise, com base no título, no reconhecimento dos autores no campo em que se inserem - busquei autores conhecidos da área da Saúde (mas que também tivessem ligação com a área pedagógica), considerando que essa área têm despontado nas pesquisas sobre o assunto, principalmente a partir de psicólogos e neurologistas -, na atualidade das publicações e ainda no sumário. A escolha desse material se deve a ampla procura, cujas orientações podem produzir efeitos importantes sobre as condutas de pais e de professores.

Além dos livros, fiz um segundo movimento investigativo, buscando por materiais gratuitos e disponíveis na rede mundial de computadores. Em pesquisa no Google, buscando por materiais disponíveis para download gratuitamente, a partir dos descritores *guia de tdah para pais e professores* e *manual de tdah para pais gratuito*, encontrei materiais de fácil acesso para pais e para a escola, organizados em linguagem de fácil compreensão e o tema, que é abordado de forma resumida, não deixa de ser rico em informações para aqueles que estão lendo pela primeira vez. Essa busca na página de pesquisa do Google, resultou em 10.500.000 materiais, dentre os quais quatro foram selecionados nas primeiras 3 páginas de busca a partir de critérios como título contendo as palavras *guia* ou *manual*; o foco estabelecido para pais e/ou professore; quantidade de páginas que se mostrassem um guia rápido assim como uma quantidade de páginas que se fizessem suficiente para orientações maiores e ainda autores que tivessem uma ligação maior com a pedagogia, além da psicologia.

Os manuais que são pagos, têm uma quantidade maior de páginas e informações. Dessa forma, a leitura foi concentrada nos capítulos de maior interesse com relação a concepções do TDAH e às orientações voltada para pais e professores mais relevantes. No quadro abaixo, os materiais disponíveis gratuitamente estão sinalizados com a fonte do Google, e o restante dos livros, que são pagos, estão acompanhados da descrição de sua respectiva Editora.

No decorrer do processo de leitura foram feitos alguns recortes e algumas obras foram retiradas. Originalmente seriam 8 materiais para análise e no final restaram as 6 obras listadas do quadro abaixo. As obras foram lidas na íntegra e foram analisados alguns pontos principais em todas elas: as definições e concepções de TDAH, e as abordagens principais utilizadas em cada obra, para melhor síntese de cada material, definindo, assim, os subtítulos dessa pesquisa.

Quadro 1 - materiais de pesquisa

Autor	Título	Ano	Fonte
Ana Beatriz Barbosa Silva	Mentes inquietas	2010	Editora Objetivo
Didia Fortes; Gilca Soares	Guia para Pais: Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade	2021	Google
Flávio Rodrigues de Almeida	Manual de Orientações para pais e professores de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH	2020	Google
Luiz Renato Rodrigues Carreiro; Armando dos Santos Afonso Junior; Izabella Trinta Paes; Mayara Miyahara Moraes Silva; Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira	Guias de Orientações Para Pais de Crianças e Adolescentes com TDAH em Períodos de Ensino Não Presencial	2020	Google
Paulo Mattos	No mundo da lua: 100 Perguntas e respostas sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)	2015	Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA)
Rosana Aparecida Albuquerque Bonadio; Nerli Nonato Ribeiro Mori	Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade diagnóstico e prática pedagógica	2013	Google

Fonte: organizado pela autora

Os resultados dessa pesquisa serão apresentados abaixo, de acordo com os critérios usados para analisar cada um dos materiais mencionados anteriormente.

3. DEFINIÇÃO DE TDAH

Os materiais analisados abordam o mesmo tema, mas cada um o apresenta de forma diferente. Palavras como c*ondição, problema, distúrbio*, são frequentes no início de cada texto, assim como definições mais complexas como: *neurobiológico, transtorno do neurodesenvolvimento, neurocomportamental.* Ainda que alguns o apresentaram de forma mais simples, outros foram mais longe e descrevem a trajetória dos estudos sobre o TDAH.

Dependendo da visão de cada autor essa definição varia, por isso foi importante, nessa pesquisa, analisar a biografia dos autores pois sua linha de trabalho influenciou na escrita do livro/material. Os autores são em sua grande maioria psicólogos, psiquiatras e alguns apenas voltados para a formação em educação e são professores. Por esse motivo algumas obras foram removidas na análise por conterem mais informações voltadas à área da Saúde e não fazerem uma ligação com a Educação. Foram priorizados autores que atuam como psicólogos e psiquiatras, mas também como professores, pois isso possibilita uma melhor visão pedagógica das orientações no âmbito da educação.

Algumas obras apresentaram bastante orientação quanto ao uso de medicamentos e uma, em específico, cita medicamentos específicos para o *controle* dos sintomas. Dependendo da linha de formação de cada autor os tratamentos descritos são diferenciados. Notei que os autores que têm formação em Medicina e Bioquímica aconselham mais o uso de medicamentos e até especificam o nome de alguns que são mais utilizados no tratamento.

A partir disso, busquei as definições para o TDAH dentro dos documentos e organizei o quadro que segue:

Quadro 2 - Definições conceituais sobre o TDAH

MATERIAL	DEFINIÇÕES ENCONTRADAS
Mentes inquietas	O cérebro do TDA apresenta um funcionamento bastante **peculiar**, que acaba por lhe trazer um comportamento típico, que pode ser responsável tanto por suas melhores características como por suas maiores angústias e desacertos vitais (BARBOSA, 2010, p. 15-16).

Guia para Pais: Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade	O TDAH, ou transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, é um transtorno neurobiológico em que o paciente apresenta um **padrão persistente e impactante** de desatenção e/ou hiperatividade- impulsividade (FORTES; SOARES, 2021, p. 2).
Manual de Orientações para pais e professores de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH	O TDAH é um **distúrbio** neurocomportamental detectado na infância (APA, 2000) de etiologia complexa, com fatores de natureza genética, biológica e psicossocial (ALMEIDA, 2020, p. 8).
Guias de Orientações para Pais de Crianças e Adolescentes com TDAH em Períodos de Ensino não Presencial	O TDAH faz parte dos chamados Transtornos do Neurodesenvolvimento, que são **condições** que tipicamente se manifestam cedo no desenvolvimento(...) (CARREIRO[et al.], 2020, p. 7).
No mundo da lua: 100 Perguntas e respostas sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)	O TDAH é um **problema** que deve ser diagnosticado por um profissional de saúde (médico ou um psicólogo), embora seja comum uma equipe integrada de diferentes profissionais que “cuida” do paciente (médicos, psicólogos e pedagogos, principalmente) (MATTOS, 2015, p. 19).
Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade diagnóstico e prática pedagógica	(...) concepções hegemônicas que cercearam e cerceiam a concepção sobre os problemas de atenção, representada pelo Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, destacando critérios diagnósticos, tratamento e a pouca solidez apresentada pelas pesquisas organicistas (BONADIO; MORI, 2013, p. 20).

Fonte: elaborado pela autora.

Acima é possível perceber que existem diversas maneiras para se referir ao Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. A variedade de definições encontradas nas análises traduz, também, as diversas formas de compreensão sobre essa condição de existência, que a escola coloca em operação junto aos estudantes com TDAH. Por exemplo, o livro *No mundo da Lua* traz a palavra *problema* para descrever o TDAH. Se procurarmos a palavra problema no dicionário, ela será descrita como questão ou circunstância cuja resolução é muito difícil e apresenta definições como dilema, dificuldade, sufoco, obstáculo. Agora contrariando essa ideia de problema, o livro *Mentes Inquietas* nos traz que não devemos raciocinar como se estivéssemos diante de um cérebro "defeituoso", alterando a forma de concepção de acordo com a qual seria um problema apresentar um diagnóstico de TDAH.

Vale ressaltar que a maioria desses materiais são de caráter clínico, escritos por autores que, em sua grande maioria são psicólogos, o que traz uma influência clínica na escrita, podendo levar a uma sobreposição dos aspectos clínicos no meio educacional.

4. ABORDAGENS PRINCIPAIS

Dentre as abordagens utilizadas, gostaria de destacar aquelas que fogem do padrão que seria apenas a ida ao psiquiatra e a utilização de medicamentos. O primeiro é "estimular o conhecimento mais detalhado do transtorno, indicação de livros, associações ou sites da internet para que os pais (e o adolescente) conheçam melhor o TDAH" (MATTOS, 2015, p. 153), como escreve Paulo Mattos, em seu livro *No mundo da Lua*. Acredito que essa abordagem seja vantajosa tanto para a criança quanto para os responsáveis.

Conhecendo e entendendo melhor como a condição se manifesta (lembrando que o TDAH apresenta uma variedade de formas de manifestação) se têm uma melhor chance de encontrar uma abordagem que permita uma amenização das características que provocam mais desconforto ao longo do processo de escolarização. Com isso, pode haver um redirecionamento do foco de atenção dos pais e dos professores, reduzindo a preocupação com possíveis prejuízos aos processos de aprendizagem.

A segunda abordagem que trago aqui, mostra a importância do professor na identificação em sala de aula. Três materiais falam sobre o professor ser um agente que contribui para a identificação dos sinais que indicam a possibilidade de diagnóstico de TDAH

na sala e, assim, alertar os pais para que busquem os serviços de Saúde e as terapias adequadas. Um exemplo está no livro *Mentes Inquietas,* no qual a autora coloca que

> (...) professores devem ter conhecimento sobre o assunto, jogo de cintura e flexibilidade para ajudar o aluno TDA. A informação é o passo mais importante para entender como funciona a cabeça destas crianças. É óbvio que não cabe ao professor diagnosticar o TDAH, mas, caso perceba sintomas característicos em algum aluno, oriente a família a procurar ajuda. Quanto antes o tratamento médico e/ou psicoterápico for iniciado, menos dificuldades ele terá em sua vida escolar, que se refletirão na vida adulta (BARBOSA, 2010, p. 91-92).

No entanto, a maioria dos professores não têm formação adequada para ajudar crianças com essa condição em sala de aula. Isso é mencionado no material de *Diagnóstico e Prática Pedagógica,* onde as autoras trazem para debate essa mesma questão:

> Carvalho (2000) alerta para os riscos em implantar uma nova proposta pedagógica, quando não se prepara teoricamente o professor para colocá-la em prática. Os depoimentos das professoras entrevistadas expressam essa fragilidade de formação para lidar com a criança diagnosticada com TDAH(...) A inclusão é algo que não dá para negar, mas ela não está sendo colocada na prática. *"Os profissionais que têm que lidar com essas crianças de inclusão, as informações, as teorias que eles teriam que estar recebendo, se fundamentando sobre, é pouca; ela está muito devagar. Primeiro se insere na prática, depois vamos ver como nós vamos fazer para estar lidando com essa situação. Do que eu tenho de conhecimento, eu procurei particularmente estudar sobre o assunto* "(PROFESSORA III). (BONADIO; MORI, 2013, p. 208).

A inclusão em sala de aula é um tema crucial no cenário educacional brasileiro, sendo discutido por diversos autores que destacam a importância de criar ambientes escolares que acolham a diversidade. Maria Teresa Eglér Mantoan, uma referência na área de Educação Inclusiva no Brasil, destaca que a inclusão não é apenas um desafio pedagógico, mas um compromisso social e ético. Em sua obra "Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?" (2003), Mantoan enfatiza que a inclusão é um direito fundamental de todos os alunos, independente de suas características individuais.

Então há também um "puxão de orelha" nesse sentido para buscarem formação na área da educação especial e não ficar esperando chegar um aluno na própria sala de aula para se informarem do assunto, também existe uma falta de incentivo das redes de ensino que até então teriam que dar um suporte maior para as professoras em suas formação.

No material *Manual de Orientações para pais e professores de crianças com TDAH*, o autor traz para o texto a ideia de que:

> A falta de treinamento dos educadores para administrar as dificuldades nas salas de aula, também colabora para a construção do grupo de dificuldades na aprendizagem

diz:

> pedagógica de certos alunos. Desta forma, normalmente, a proposta educacional da instituição de ensino direciona um único tipo de desenvolvimento no processo pedagógico aos alunos. E, embora presentes em sala de aula, os alunos com TDAH não conseguem manter uma atenção concentrada persistente e vigilante em situações que requerem atenção, por longos períodos de tempo e durante a realização de tarefas repetitivas (HARPIN, 2005, p. 11).

O autor Baptista (2013, p. 57-58) faz colocações importantes diante dessa ideia, quando

> […] defendo uma prática do educador especializado que não se restrinja a um espaço físico e não seja centralizado em um sujeito a ser 'corrigido', mas que seja uma ação plural em suas possibilidades e metas, sistêmica ao mirar (e modificar) o conjunto de relações que contribuem para a estagnação do sujeito e sua provável dificuldade de aprendizagem e desenvolvimento

A terceira abordagem que me parece importante destacar aqui diz que os pais têm que saber participar e colaborar também. Há um limite de até onde os pais podem ir e uma das orientações indicadas diz que um passo que os pais devem tomar é olhar para si mesmos e se aproximar dos filhos. Dentro do material *Manual de Orientações para pais e professores de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH* vemos que o autor estabelece um programa de 10 sessões, dentro do qual o terceiro passo prevê :

> desenvolver um repertório reforçador e de atenção nos pais: orientar em relação ao papel do reforço sobre o comportamento da criança; treinar os pais para reforçar comportamentos adequados e ignorar os inadequados; enfatizar a necessidade de aumentar substancialmente a frequência de reforços e de atenção aos comportamentos socialmente adequados e de adesão da criança (BARKLEY. et al, 2008, p. 33).

Além disso, é importante que eles tenham um acompanhamento com psicoterapeuta, pois muitos julgam o diagnóstico do filho e acabam tratando como dependente de tudo, atrasando assim o desenvolvimento e possivelmente piorando algumas características. Então, é recomendado que os pais busquem uma orientação para benefício próprio e, principalmente, do filho.

Alguns destaques feitos também foram para simplicidade de alguns materiais, eram poucas páginas de orientação, com informações simples e bem diretas aos pais. No livro *No Mundo da Lua,* Paulo Mattos comenta sobre os sintomas de TDAH que não constam do

DSM-5, para maior análise dos sintomas e diagnóstico, bem como a realidade do sistema educacional tradicional que penaliza quem tem TDAH, pois segundo ele:

> (...) exige que os alunos permaneçam quietos (em geral, sentados em carteiras desconfortáveis), que sempre sigam todas as regras, que mantenham a atenção por horas seguidas e que sejam avaliados por provas monótonas e sem permissão para

> interrupções. Sem falar nas matérias chatíssimas e coisas sem sentido que nos ensinam nas escolas. O resultado disso são advertências constantes e notas baixas, mesmo quando o aluno se esforçou e tentou estudar (MATTOS, 2015, p. 86).

E ainda, complementando, traz alguns transtornos que podem vir com TDAH como por exemplo depressão, ansiedade e o transtorno de oposição e desafio. São esses três que mais costumam aparecer junto ao TDAH, mas pode-se citar também o transtorno obsessivo compulsivo (TOC), transtorno bipolar e transtornos de aprendizagem como a dislexia e a discalculia. O autor ainda descreve a importância na identificação de outros transtornos associados "pois a sua presença modificará o tratamento, assim como a escolha da medicação mais adequada, o encaminhamento para terapias específicas e o prognóstico" (MATTOS, 2015, p. 57).

Outro material interessante foi o *Mentes Inquietas* que não trata apenas sobre as dificuldades, mas traz uma discussão sobre as habilidades que alguém com o TDAH pode ter e incentiva a explorar isso como ponto positivo. Há também críticas como a dificuldade da escola de ajudar os alunos e assim entra o lado médico em um assunto de cunho pedagógico, é como se chamasse um eletricista para resolver um encanamento por exemplo, crítica essa que também me parece válida, pois a maioria dos materiais analisados aqui são feitos por pessoas com formação na área da Saúde e não da Educação. Para Bonadio e Mori (2013, p. 182-183),

> A escola tem claro que a criança apresenta dificuldades e seu desempenho é diferente das demais, mas como não consegue resolver o problema da não aprendizagem, autoriza a ciência médica a atuar diretamente em um problema que, frequentemente, é de ordem pedagógica. O neurologista lê o relatório da escola, a avaliação psicoeducacional (quando feita), escuta os pais e, em alguns casos, solicitar o eletroencefalograma e, com base nessas informações, conclui sua avaliação (BONADIO; MORI, 2013, p. 182-183).

Essa discussão mostra a importância do interesse dos professores pelas formações voltadas à diferentes práticas pedagógicas em sala, sendo necessário, também, um incentivo tanto pessoal quanto por parte das instituições de ensino na oferta de formações mais voltadas a compreensão do TDAH como condições de existência e aos processos pedagógicos e estratégias de ensino que possam potencializar a aprendizagem desses alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Meu objetivo principal com esta pesquisa foi analisar o que os manuais direcionados a pais e a professores mostram sobre o tema. Além de analisar a concepção de TDAH presente

nos manuais orientadores, investigando como orientam a relação entre escola e família no contexto do diagnóstico e do tratamento do TDAH.

A partir dos objetivos pude perceber que, por mais que tenha apenas um assunto em comum, os autores mudam suas abordagens sobre as concepções e utilizam de palavras diferentes para descrevê-las. Isso faz refletir o que os pais e os professores escolhem quando vão ler sobre o assunto. Destaco que foi interessante conhecer diferentes abordagens, tanto pedagógicas quanto relacionadas aos pais para se ter uma boa rotina e convívio. A maioria dos materiais lidos foram satisfatórios na questão de fornecer pelo menos o básico de informações para as orientações tanto para os pais quanto aos professores.

Ao concluir este estudo aprofundado sobre as concepções relacionadas ao Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) presentes nos manuais orientados, é possível destacar aspectos cruciais que delineiam a abordagem dada a essa condição pelos profissionais da educação e da saúde. Os manuais consultados revelam uma diversidade de perspectivas sobre o TDAH, refletindo a complexidade e multifatorialidade desse transtorno. Algumas fontes enfatizam predominantemente os aspectos neurobiológicos, destacando a importância do diagnóstico preciso e da intervenção medicamentosa. Outras técnicas adotam uma abordagem mais abrangente, permitindo a interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais na manifestação do TDAH.

É evidente que as orientações dirigidas aos pais e professores variam em função dessas diferentes concepções. Em alguns casos, a ênfase recai sobre a necessidade de uma intervenção farmacológica, enquanto em outros, a abordagem é mais ampla, incluindo estratégias pedagógicas e de suporte emocional. Esta diversidade de perspectivas destaca a importância de uma abordagem holística, integrando múltiplas dimensões no entendimento e manejo do TDAH.

Ao avaliar as orientações para pais, observei a necessidade premente de um envolvimento ativo e colaborativo entre a família e a escola. A compreensão dos desafios específicos enfrentados pelas crianças com TDAH e a implementação de estratégias consistentes em ambos os ambientes são cruciais para melhorar o desenvolvimento desses alunos.

A atuação dos professores, por sua vez, desempenha um papel fundamental na promoção de um ambiente inclusivo e adaptado às necessidades individuais. A capacitação

docente para reflexão e lidar com as manifestações do TDAH é um elemento chave para garantir um bom desenvolvimento acadêmico e social desses estudantes.

Em última análise, a pesquisa evidencia a importância de uma abordagem integrada e informada sobre o TDAH, que vai além das simples prescrições medicamentosas. A promoção de uma compreensão mais abrangente e empática dessa condição é essencial para criar ambientes educacionais que atendam às necessidades individuais, promovendo o desenvolvimento pleno de todos os alunos, independentemente de suas diferenças.

Espero que brevemente o campo da educação expanda ainda mais suas pesquisas sobre o TDAH e se tenha um investimento na formação de professores aptos a atuarem junto aos alunos neurodivergentes na educação, sem parecer um bicho de sete cabeças. Os materiais que tive acesso e me permitiram fazer essa pesquisa me mostram que o TDAH pode ser uma condição difícil de lidar, mas não impossível. Com o tratamento adequado para a condição que a criança apresenta, com um esforço vindo da escola e de casa, é possível conciliar as adversidades que o transtorno de déficit de atenção apresenta. Concluo dizendo que essa pesquisa foi de grande importância pessoal e espero que sirva de base para alguém futuramente pesquisar mais a fundo.

REFERÊNCIAS

Almeida, Flávio Rodrigues. **Manual de orientação para pais e professores de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH.** Botucatu, 2020.

Associação Brasileira do Déficit de Atenção - **Associação de pessoas com Déficit de atenção e hiperatividade**. Disponível em: <https://tdah.org.br/>. Acesso em: 01 mar. 2023.

Baptista, C. R; Jesus, D. M.;Caiado, K. R. M. **Prática pedagógica na educação especial: multiplicidade do atendimento educacional especializado.** Araraquara: Junqueira & Marin, 2013.

Barbosa, Ana Beatriz S. **Mentes Inquietas: TDAH : Desatenção, Hiperatividade, E Impulsividade** .Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

Bonadio, Rosana A.A; Mori, Nerli N.R. **Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade: diagnóstico da prática pedagógica** [online]. Maringá: Eduem, 2013.

Carreiro, L.R.R;Afonso J. A. dos S.; Paes, I. T.; Silva, M. M. M.; Teixeira, M. C. T. V. **Guia de orientações para pais de crianças e adolescentes com TDAH em períodos de ensino não presencia**l. 1 ed. São Paulo, 2020. v.1. 67p.

Brasil. Censo da Educação Básica 2022: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2023.

Fortes, Didia; Soares, Gilca. **Guia para Pais: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH.** Rio de Janeiro. Abenepi, *ano*

Mattos, Paulo**. No mundo da lua: 100 perguntas e respostas sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)**.17. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

Mantoan. Maria Teresa E. **Inclusão escolar : o que é? por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão à minha orientadora pelo seu apoio, orientação e dedicação ao longo do projeto de pesquisa. Sua paciência e comprometimento foram essenciais para o meu crescimento acadêmico e para o sucesso deste trabalho. Obrigado por compartilhar seu conhecimento, por me encorajar a explorar novas ideias e por acreditar no meu potencial. Sou grata por ter você como orientadora.